

Inovando na Educação

O artigo fala sobre os desafios de se inovar no campo da educação, o que deve ser levado em consideração quando se pensa a relação entre inovação e ensino, levantando algumas questões sobre o tema.

Marcelo Sembongi

O mundo mudou muito, virtualizou-se de maneira explosiva. As empresas precisam que seus colaboradores acessem informação e colaborem de forma eficiente. No passado, informação era sinônimo de poder, e dividi-la era repartir poder. Hoje em dia, com a web e as novas mídias, o poder da informação está na capacidade das empresas em repartir, trabalhar e gerar algo novo. Espalhar conhecimento, ajudar a fomentar novos pontos de vista e, principalmente, quebrar as barreiras para que a informação circule são funções da nova empresa na era do conhecimento.

Algumas empresas têm acompanhado os movimentos de mudança de forma rápida e eficiente. Porém, muito pouco tem sido feito no campo da educação. Os processos de sala de aula que estão ligados às novas tecnologias são iniciativas pontuais de professores engajados que trabalham com TI ou com áreas afins, como Gestão do Conhecimento, Web Marketing e outras.

O mundo da academia olha muito para dentro de si e não percebe que todo esse contexto de mudança logo chegará às universidades e faculdades por pressão dos alunos. As pessoas nascidas nos anos 90 vão buscar instituições de ensino que, além da qualidade, tenham como diferencial o uso intensivo de tecnologia aplicada ao ensino. Essa geração nasceu integrada a Internet. São pessoas que convivem muito bem em ambiente virtual e

com certeza irão exercer forte pressão para que o ambiente de ensino replique todas as ferramentas disponíveis no cotidiano.

Alguém que navega na rede em busca de informação, assiste televisão em sites como Youtube ou Joost, usa programas de bate-papo, faz uso de SMS e de VoIP, com certeza, desejará que todas essas facilidades sejam integradas ao sistema de ensino da faculdade ou da universidade escolhida.

Acreditamos fortemente que ensino de qualidade aliado ao uso intensivo de tecnologia será o gerador de forte diferencial competitivo no mercado educacional. A questão passa pelo uso racional de TI e de sistemas - e algumas faculdades e universidades confundem uso de TI com compra de hardware. Investe-se muito em hardware e quase nada em sistemas que façam essas máquinas trabalharem para o bem dos alunos e professores. Ter um laboratório equipado com máquinas modernas sem um sistema ou portal que unifique as atividades de sala de aula não faz sentido. Acreditamos que TI deva sempre servir de meio para melhorar outras áreas como a pedagógica ou administrativa, por exemplo.

Segue abaixo, uma breve descrição do cotidiano de sala de aula de acordo com vários pontos de vista:

www.terraforum.com.br

Cotidiano de uma sala de aula na visão do professor

O professor chega na universidade e se dirige a seu departamento. “Será que os alunos leram o texto que pedi? E o material do áudio-visual, estará lá? Espero que as transparências tenham ficado boas. Será que a aula vai render?”

Após uma rápida passagem pela sala dos professores para tomar um café e verificar se há algum recado, o professor assina seu ponto (a folha de pagamento sai daí), pega sua lista de presença e se dirige para a sala de aula.

Então ele faz a primeira chamada, onde um tempo enorme é perdido para marcar na folha de presença a assiduidade dos alunos (espaço para que o sistema/portal faça isso). Começa a aula, alguns escrevem no quadro negro, outros fazem uso de transparências e alguns poucos usam meios eletrônicos, como datashow. Não há como controlar o entra e sai de alunos e a aula transcorre por 90 minutos. Poucos leram o texto solicitado; portanto, a grande maioria não consegue acompanhar a discussão.

Fim da aula, mais uma chamada se faz necessária. Acontece um certo fuzuê enquanto os alunos voltam a entrar na sala de aula; as matérias para a próxima aula são deixadas na copiadora ou entregues para o representante de sala.

Cotidiano de uma sala de aula na visão do aluno

Chega correndo depois de um dia de trabalho ou faz uma pausa para estudar no período da tarde. Não leu a matéria ou, se leu, esqueceu o texto no carro - e, como o estacionamento é longe, sente preguiça enorme de ir buscar a cópia, que foi tirada à R\$ 0.10 por folha.

Responde a primeira chamada e fica na sala de forma passiva, pois a discussão tem por base o texto (do qual pouco se recorda) e não consegue opinar de forma clara sobre o assunto. Aguarda a segunda chamada e pensa sobre a cópia que terá que tirar para a próxima aula, repetindo o mesmo ciclo na próxima semana.

Cotidiano de uma sala de aula na visão da faculdade

O professor chega em cima da hora e pede várias cópias do texto para usar em sala. Muitas vezes não é possível tirar e a aula corre risco. Os alunos precisam preencher requisições para pedir desde uma revisão de nota até um trancamento de matrícula, tudo em papel que será arquivado e depois levado para os responsáveis.

Os memorandos algumas vezes atrasam, e uma imensa fila se forma em frente à secretaria de apoio, onde dois funcionários tentam, em vão, conter a fúria de alguns alunos que ficaram mais exaltados.

Na data da entrega de notas, novo desespero. Além dessas atividades, há também as outras que não podem deixar de ser feitas, como conferir quem assinou o ponto, verificar como estão as listas de presença e dar resposta aos infinitos memorandos em papel que chegam aos montes no fim do semestre.

Exageramos um pouco no descritivo para levantar alguns pontos pertinentes ao tema: o uso de papel (memorandos, pautas, folhas de ponto) em grande quantidade, a diferença de estilos de aula, os tipos de materiais ofertados aos alunos, o pouco uso de tecnologia para automação de processos e, principalmente, a presença de sistemas de gestão ou bases de dados sem integração. Será que não é possível ver o ensino de uma outra

www.terraforum.com.br

maneira, mais focada na necessidade do aluno e no relacionamento entre escola, professores e alunos?

Convém lembrar que esses pontos já foram pesquisados e estudados nas empresas onde as soluções de portais corporativos se apresentam como a mais prática maneira de se organizar e disponibilizar serviços e informações de qualidade para públicos-alvo distintos.

As universidades e faculdades operam dessa maneira, porque o modelo de negócio da educação demora mais para absorver as mudanças do ambiente externo.

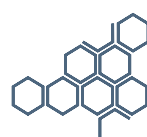
O ambiente aponta novas tendências, tais como:

- Queda de preços nos insumos de TI;
- Alunos demandando por tecnologia nos próximos anos;
- Uso de livros digitais e de sistemas para automatizar processos e serviços

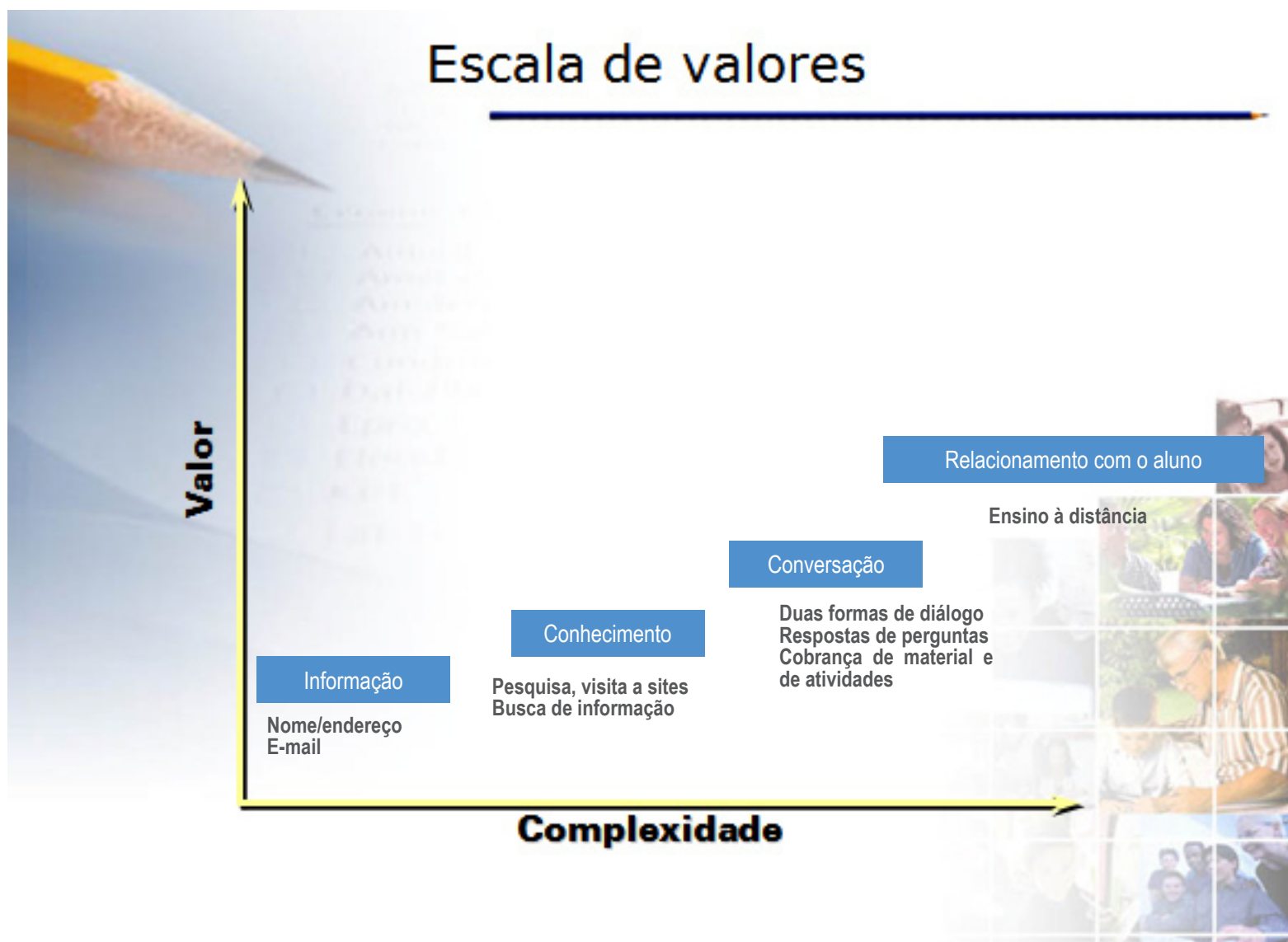
burocráticos, como chamada, ponto dos professores e outros;

- Tecnologia como diferencial de mercado no segmento de educação;
- E-learning, educação semipresencial e ensino virtual;
- Uso de extranet para promover o contato entre pais, professores, instituição de ensino e comunidade;
- Mobilidade e miniaturização de componentes e de hardware;
- Uso de outros aparelhos de acesso a Internet como celular, pager two way e outros;
- Integração com sistemas e bases de dados variados;
- Aumento do número de usuários no Brasil;
- Demanda crescente por serviços especializados.

Conforme a complexidade do relacionamento com os alunos aumenta, cresce também a percepção de valor. O gráfico abaixo demonstra a correlação entre essas duas variáveis.



Escala de valores



www.terraforum.com.br



Um portal educacional nos mesmos moldes dos portais corporativos irá dotar a universidade com uma solução completa, de alto valor e alta complexidade, através da qual alunos, professores, secretaria de apoio dos cursos e instituição de ensino superior conseguem trabalhar em harmonia. Bases de dados são integradas e sistemas comuns compartilhados. Grande parte das hierarquias departamentais pode ser quebrada ao longo do processo de implantação desse tipo de solução, e uma intensa revisão de processos é promovida. Ao rever os processos como os descritos nas diferentes visões de uma sala de aula, algumas rotinas de trabalho podem ser alteradas ou abolidas, visando melhorar as atividades da instituição de ensino.

Conceitos como e-learning, ensino semipresencial, automação de processos e educação à distância são peças fundamentais de um portal dessa natureza e norteiam o projeto como um todo. Alunos poderão preencher formulários diretamente no portal, baixar o conteúdo das aulas, ver agenda de tarefas, consultar mudanças de sala de aula ou qualquer outra informação pertinente. O foco é oferecer a informação correta para o público certo no momento adequado.

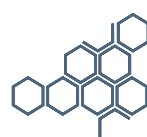
O retorno desse tipo de investimento acontece em diversas frentes, das quais gostaríamos de destacar: redução de custos pela melhoria e redesenho de processos internos, criação de um forte diferencial de mercado, melhora no processo de relacionamento com o aluno, maior liberdade para o professor e uso mais otimizado do tempo em sala de aula e de recursos.

As ferramentas e metodologias para implantação desse tipo de solução estão disponíveis no mercado e podem ser implementadas rapidamente. Cabe aqui um alerta para as faculdades e universidades. É necessário repensar o modelo de negócio focado na educação de terceiro grau, a adoção de práticas consagradas de mercado visando tornar-se mais

atrativa para os alunos das futuras gerações é uma condição básica de sobrevivência em um ambiente competitivo como o que vivemos atualmente. Por fim, alertamos mais uma vez sobre o perfil desse novo aluno que não se contentará mais com os modelos atuais de cursos.

* * *

Marcelo Sembongi é consultor sênior da TerraForum. Seu email é marcelo.sembongi@terraforum.com.br

www.terraforum.com.br**biblioteca**
TerraForum
CONSULTORES

ARTIGOS RELACIONADOS

A Inovação Etnográfica
Inovando para Durar

A EMPRESA

A TerraForum Consultores é uma empresa de consultoria e treinamento em Gestão do Conhecimento (GC) e Tecnologia da Informação. Os clientes da empresa são, em sua maioria, grandes e médias organizações dos setores público, privado e terceiro setor. A empresa atua em todo o Brasil e também no exterior, tendo escritórios em São Paulo, Brasília e Ottawa no Canadá. É dirigida pelo Dr. José Cláudio Terra, pioneiro e maior referência em Gestão do Conhecimento no país. Além disso, conta com uma equipe especializada e internacional de consultores.

PUBLICAÇÕES TERRAFORUM

Winning at Collaboration Commerce

Gestão do Conhecimento e E-learning na Prática

Portais Corporativos, a Revolução na Gestão do Conhecimento

Gestão do Conhecimento - O Grande Desafio Empresarial

Gestão do Conhecimento em Pequenas e Médias Empresas

Realizing the Promise of Corporate Portals: Leveraging Knowledge for Business Success

Gestão de Empresas na Era do Conhecimento